

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS
MEDICINA VETERINÁRIA

Priscila Popp

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2019

Priscila Popp

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito
para a obtenção do Título de Bacharel em Medicina
Veterinária

Orientadora: Prof.^a Dra. Marcy Lancia Pereira

Curitibanos

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da
Biblioteca Universitária da UFSC

Popp, Priscila
Relatório de estágio curricular supervisionado na área
de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais /
Priscila Popp ; orientador, Marcy Lancia Pereira, 2019.
42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2019.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório. 3. Estágio
curricular. 4. Clínica de pequenos animais. 5. Cirurgia de
pequenos animais. I. Pereira, Marcy Lancia. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Medicina Veterinária. III. Título.

Priscila Popp

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária

Curitiba, 04 de julho de 2019.

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Marcy Lancia Pereira
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dra. Ângela Patricia Medeiros Veiga
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Rogério Luizari Guedes
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado à minha mãe e a todos os animais que passaram pela minha vida, em especial a Rebeca, Nicky, Juny e o Loro, que me fizeram teimosa o suficiente na busca pelo sonho de me tornar Médica Veterinária.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus. A fé me fez superar as dificuldades e me deu força para persistir na realização desse sonho de infância.

Obrigada mãe! Por deixar de realizar seus próprios sonhos para me ver realizada. Sua história de vida é a minha inspiração para me tornar uma mulher de valor perante a sociedade.

Obrigada Leandra, minha irmã, e Daniel, meu cunhado, pelo suporte que vocês me concederam ao longo desses anos de graduação. Agradeço pelos dois presentes que vocês de certa forma me deram, Alessa e Davi.

Obrigada pai! Por acreditar do meu potencial e pelo patrocínio nos momentos de aperto.

Agradeço à Aline, minha “três em um” (amiga, afilhada e prima), pelos momentos de descontração, confidencialidade e amizade ao longo desses anos. Mesmo distante você foi fundamental nessa etapa de minha vida.

Agradeço ao Alex, meu querido amigo. Do cursinho pré-vestibular para a vida, uma amizade única, leal e acolhedora. Obrigada por permanecer nos momentos mais difíceis que tive ao longo da graduação, aconselhando-me e animando-me.

Obrigada aos amigos que fiz durante a graduação, em especial a Vânia, “minha pessoa”, sua presença foi fundamental nessa jornada chamada universidade. Ao grupo “patologia super especial” por ensinar a resiliência. À minhas companheiras de apartamento, Ana e Glau, pela paciência nesses anos de convivência. À Duda, pelos momentos de diversão e amizade.

Obrigada a todos os professores que passaram pela minha vida, em especial à Marcy, pelas oportunidades concedidas, pelas experiências compartilhadas. Você foi e continua sendo minha inspiração, de mulher, profissional e mãe.

Por fim, agradeço a Clínica Veterinária Cia Bichos pela oportunidade de estagiar ao longo de minha graduação. Vocês foram essenciais na minha formação, tanto acadêmica como pessoal.

“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui. Nunca desista de seus objetivos mesmo que eles pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa”.

Albert Einstein

RESUMO

O curso de Medicina Veterinária é composto por dez fases, em que a décima e última fase se constitui do estágio curricular obrigatório. Um período importante para se colocar em prática tudo o que foi visto ao longo da graduação com a oportunidade de vivenciar a rotina da profissão. O acadêmico direciona sua vida profissional em determinada especialidade da Medicina Veterinária de maior afinidade, neste caso de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais. Durante o período de estágio curricular obrigatório foi acompanhada a rotina de uma clínica particular localizada em Joinville, Santa Catarina. O presente relatório tem por objetivo descrever o período de estágio, desde o local, estrutura, funcionamento, atividades realizadas e casuística acompanhada.

Palavras-chave: Clínica. Cirurgia. Casuística.

ABSTRACT

The Veterinary Medicine course is composed of ten phases, in which the tenth and final phase consists of the compulsory curricular traineeship. An important period to put into practice everything that was seen throughout the under graduation with the opportunity to experience the routine of the profession. The academic directs his professional life in a certain area of Veterinary Medicine with greater affinity, in this case of Small Animals Clinics and Surgery. During the period of compulsory curricular traineeship, the routine of a private clinic located in Joinville, Santa Catarina was followed. The purpose of this report is to describe the period of internship starting, from the place, structure, operation, activities performed and casuistry accompanied.

Keywords: Clinic. Surgery. Casuistry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada da Clínica Veterinária Cia Bichos.	16
Figura 2. Recepção da Clínica Veterinária Cia Bichos.	17
Figura 3. Consultórios da Clínica Veterinária Cia Bichos. A) Consultório 1; B) Consultório 2.	17
Figura 4. Ambulatório da Clínica Veterinária Cia Bichos.	18
Figura 5. Sala de procedimentos odontológicos da Clínica Veterinária Cia Bichos.	19
Figura 6. Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Cia Bichos.	20
Figura 7. Internamento da Clínica Veterinária Cia Bichos. A) Canil interno; B) Canil externo; C) Canil de isolamento; D) Gatil.	20
Figura 8. Sala de ultrassom da Clínica Veterinária Cia Bichos.	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casuística de todas as atividades acompanhadas no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	25
Tabela 2. Casuística de animais atendidos de acordo com espécie e sexo acompanhada no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.....	25
Tabela 3. Vacinas administradas no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.....	27
Tabela 4. Relação de casos clínicos acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	28
Tabela 5. Casos clínicos referentes ao sistema tegumentar acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	29
Tabela 6. Casos cínicos referentes ao sistema digestório acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	30
Tabela 7. Casos clínicos referentes ao sistema urinário acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	31
Tabela 8. Casos clínicos referentes ao sistema musculoesquelético acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	31
Tabela 9. Casos clínicos referentes ao sistema visual acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	32
Tabela 10. Casos clínicos referentes ao sistema nervoso acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	33
Tabela 11. Relação de casos cirúrgicos de acordo com sistemas ou áreas acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.....	36

Tabela 12. Casos cirúrgicos referentes ao sistema reprodutor acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	37
Tabela 13. Casos oncológicos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	38
Tabela 14. Resultado histopatológico de nódulos cutâneos acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.	38
Tabela 15. Casos cirúrgicos referentes ao sistema musculoesquelético acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALT – Alanina aminotransferase
CAV-1 – Adenovírus canino tipo 1
CAV -2 – Adenovírus canino tipo 2
CCV – Coronavírus canino
CD – Cinomose canina
CPI – Vírus da Parainfluenza canina
CPV – Vírus da Parvovirose canina
FCV – Calicivirose felina
FEL – Fixação externa linear
FeLV – Vírus da leucemia felina
FIV – Vírus da imunodeficiência felina
FPL – Panleucopenia felina
FVR – Rinotraqueíte viram felina
IHC – Hepatite infecciosa canina
LCC- Ligamento cruzado cranial
NaCl – Cloreto de sódio
OVH – ovário-histerectomia
SNC – Sistema Nervoso Central
TCE – Traumatismo cranioencefálico
US - Ultrassonografia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CLÍNICA VETERINÁRIA CIA BICHOS	15
2.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL	16
2.1.1	Recepção	16
2.1.2	Consultórios	17
2.1.3	Ambulatório	18
2.1.4	Sala de procedimentos odontológicos	18
2.1.5	Centro cirúrgico	19
2.1.6	Internamento	20
2.1.7	Sala de Ultrassom	21
2.2	FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA CIA BICHOS.....	22
2.3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	22
3	CASUÍSTICA DA CLÍNICA VETERINÁRIA CIA BICHOS.....	24
3.1	CASOS CLÍNICOS ACOMPANHADOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA CIA BICHOS	26
3.2	CASOS CIRÚRGICOS ACOMPANHADOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA CIA BICHOS	35
4	DISCUSSÃO	Erro! Indicador não definido.
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Quase toda criança sonhou em se tornar médica veterinária. Um sonho inocente baseado somente no amor pelos animais. Uma pequena parcela dessa população consegue entrar em uma universidade, e são necessários cinco anos ou mais para perceber que somente o amor não basta quando o assunto é a saúde e o bem-estar dos animais. Dedicção, resiliência, renúncias e compaixão fazem parte do cotidiano do médico veterinário e são essenciais para a sobrevivência dentro do mercado de trabalho.

O curso de Medicina Veterinária é composto por dez fases, em que a décima e última fase constitui-se do estágio curricular obrigatório. Um período importante para se colocar em prática tudo o que foi visto ao longo da graduação com a oportunidade de vivenciar a rotina da profissão.

O acadêmico direciona sua vida profissional em determinada especialidade da Medicina Veterinária, e baseado nessa premissa que o presente estágio foi realizado na Clínica Veterinária Cia Bichos em Joinville, Santa Catarina, sob a supervisão do médico veterinário Jean Carlo Scortegagna Vicari, no período de 07 de janeiro a 31 de maio de 2019, totalizando 840 horas.

Este relatório tem por objetivo descrever a estrutura e funcionamento do local, as atividades desenvolvidas e relatar a casuística clínica e cirúrgica de pequenos animais durante o período de estágio supervisionado.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA CIA BICHOS

Todo o período de estágio supervisionado foi realizado na Clínica Veterinária Cia Bichos, localizada na rua Presidente Campo Sales, número 458, bairro Glória na cidade de Joinville, Santa Catarina (Figura 1). A Clínica Veterinária Cia Bichos foi fundada em 1994 pelo médico veterinário Albert Lang.

O local oferece consultas, vacinas, cirurgias, internamento, serviço de banho e tosa, transporte *pet* e plantão emergencial. O atendimento predominante é de cães, gatos e, eventualmente, animais silvestres.

A clínica funciona com uma equipe composta por 10 funcionários, sendo 3 médicos veterinários, 1 auxiliar de veterinária, 2 auxiliares financeiros, que também são recepcionistas, 1 motorista, 1 profissional de limpeza e 2 profissionais de banho e tosa.

Figura 1. Fachada da Clínica Veterinária Cia Bichos. Joinville, Santa Catarina.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

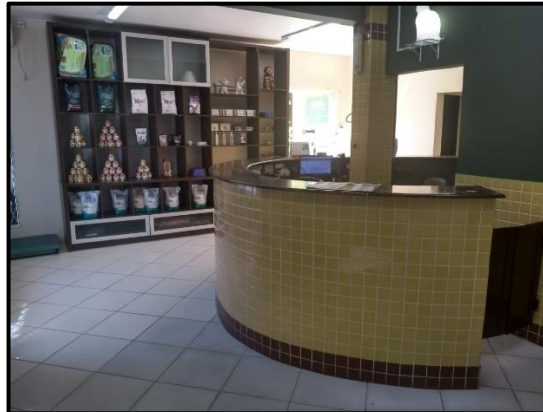
2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A estrutura física do local se distribui em dois andares, em que no térreo se localiza a recepção, dois consultórios, 2 banheiros, um ambulatório, uma sala de procedimentos odontológicos, um centro cirúrgico, uma sala de realização de ultrassonografia, um canil interno, um canil externo, um canil de isolamento, um gatil, uma sala de esterilização de materiais, dois banheiros e uma sala do banho e tosa. No andar superior encontram-se copa, banheiro, quarto para o plantonista, administração e sala de estoque de medicamentos.

2.1.1 Recepção

A recepção é um ambiente climatizado, tranquilo e organizado, onde o cliente é prontamente atendido pelos recepcionistas (Figura 2). É um local amplo, podendo-se aguardar junto com seu animal de estimação, até serem chamados pelo médico veterinário. Aqui se encontra uma balança para pesagem do animal, e também um mostruário com alguns produtos à venda.

Figura 2. Recepção da Clínica Veterinária Cia Bichos. Joinville, Santa Catarina.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

2.1.2 Consultórios

A clínica possui dois consultórios climatizados (Figura 3), os quais possuem uma mesa de atendimento de mármore e sob ela um tapete antiderrapante, uma pia com suporte para sabonete líquido e papel toalha para higienização das mãos e bancadas, um armário onde são armazenados materiais de consumo (seringas, agulhas, solução de cloreto de sódio [NaCl] 0,9%, algodão, gaze, álcool 70%), produtos oftálmicos (colírios medicamentosos e Fluoresceína Sódica, teste de Schirmer) e equipamentos básicos para consulta, tais como termômetro, pinças, tesoura, martelo ortopédico e estetoscópio. Para o descarte de materiais há um lixeiro para materiais infectantes e um coletor para materiais perfurocortantes. O consultório 2 ainda apresenta um negatoscópio

Figura 3. Consultórios da Clínica Veterinária Cia Bichos. Joinville, Santa Catarina. A) Consultório 1; B) Consultório 2.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

2.1.3 Ambulatório

No ambulatório são realizados procedimentos de coleta de material biológico (sangue, urina, raspados de pele e materiais oriundos de citologia), drenagem de líquidos cavitários, sondagem nasogástrica e urinária, desobstrução urinária, cateterismo venoso periférico, curativos em geral, medicação injetável, tricotomia e vacinas. Nele existe uma gama de materiais necessários para as atividades acima descritas, como catéteres, agulhas, seringas, *scalps*, equips, soros, flocinheiras, medicamentos, ataduras, materiais para assepsia e desinfecção (álcool 70%, água oxigenada, clorexidina degermante 2%, tintura de Benjoin). A bancada é de mármore e possui uma pia, sabonete líquido e papel toalha. Contém dois lixeiros, sendo um para lixo comum e um para lixo infectante e um coletor de material perfurocortante (Figura 4).

Figura 4. Ambulatório da Clínica Veterinária Cia Bichos. Joinville, Santa Catarina.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

2.1.4 Sala de procedimentos odontológicos

Nesta sala são realizados procedimentos odontológicos em geral, porém também são realizados pequenos procedimentos cirúrgicos, devido à sala conter um aparelho de anestesia inalatória, uma mesa cirúrgica e um foco cirúrgico, além de um aparelho de ultrassom dentário. Esse ambiente contém uma pia, sabonete líquido e papel toalha, juntamente com um coletor de material perfurocortante e um lixeiro para material infectante. No armário base da pia encontram-se os materiais necessários para os procedimentos odontológicos (abre-bocas,

alicate, removedor de tártaro, sindesmótomo, cureta) e intubação do paciente (traqueotubos e laringoscópio) (Figura 5).

Figura 5. Sala de procedimentos odontológicos da Clínica Veterinária Cia Bichos. Joinville, Santa Catarina.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

2.1.5 Centro cirúrgico

No centro cirúrgico são realizadas as cirurgias e o local é equipado com uma mesa cirúrgica, um foco cirúrgico, um equipamento de anestesia inalatória, um monitor de eletrocardiograma, um Doppler, um carrinho contendo medicamentos, soros, traqueotubos, laringoscópio, seringas e agulhas. Possui uma prateleira para armazenar materiais, tais como bisturis, fios, luvas estéreis, luvas de procedimento, insumos para assepsia pré cirúrgica (clorexidina degermante 2%, clorexidina alcóolica, álcool 70%), curativo pós cirúrgico (micropore, esparadrapo, gaze, algodão, tintura de Benjoin). Possui uma mesa de Mayo para apoio dos instrumentais cirúrgicos. No centro cirúrgico há uma antessala, onde são armazenados os materiais cirúrgicos esterilizados (campo cirúrgico, avental cirúrgico, caixas com instrumentais cirúrgicos) e há uma pia para desinfecção das mãos do cirurgião e auxiliar (Figura 6).

Figura 6. Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Cia Bichos. Joinville, Santa Catarina.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

2.1.6 Internamento

A Clínica Veterinária Cia Bichos possui estrutura para internamento de cães, gatos e animais com doenças infecciosas, composta por um canil interno, um canil externo, um canil de isolamento para internamento de cães com doenças infecciosas e um gatil (Figura 7).

Figura 7. Internamento da Clínica Veterinária Cia Bichos. Joinville, Santa Catarina. A) Canil interno; B) Canil externo; C) Canil de isolamento; D) Gatil.





Fonte: Acervo pessoal, 2019.

2.1.7 Sala de Ultrassom

Apesar de não possuir aparelho de ultrassom os exames são realizados por um profissional que se desloca até a clínica e se dirige até esta sala climatizada. Ela possui uma mesa, três cadeiras, uma pia para lavagem de mãos, papel toalha e um armário com seringas e agulhas para o caso de haver a necessidade de coleta de algum material guiado por ultrassom (Figura 8).

Figura 8. Sala de ultrassom da Clínica Veterinária Cia Bichos. Joinville, Santa Catarina.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

2.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA CIA BICHOS

O local funciona normalmente das 8:00 às 19:00, de segunda a sexta-feira, com plantão emergencial a partir das 19:00. Aos sábados, das 8:00 às 13:00, com plantão emergencial a partir das 13:00. Domingos e feriados, somente em caráter de plantão emergencial. A clínica conta com um quadro de 3 médicos veterinários responsáveis pelos atendimentos, sendo 2 também cirurgiões e 1 anestesista e há um revezamento quanto aos plantões. Os procedimentos cirúrgicos são realizados no período vespertino, salvo em casos emergenciais, enquanto que consultas e retornos são realizados durante todo o dia.

Como mencionado anteriormente, os próprios veterinários realizam as cirurgias, com exceção das cirurgias ortopédicas, que são feitas por um médico veterinário especializado mediante agendamento prévio. Exames de imagens, como ultrassonografia, radiografia, ecocardiografia, eletrocardiograma são realizados por profissionais volantes que se deslocam até a clínica, mediante agendamento. O mesmo acontece com algum tipo de consulta especializada, realizadas por médicos veterinários parceiros.

As coletas de sangue, urina e outros materiais biológicos são realizadas na clínica e encaminhados imediatamente para um laboratório externo ou armazenadas em um frigobar até a chegada do motorista responsável pelo transporte. Testes rápidos para detecção de cinomose, parvovirose, coronavirose, vírus da imunodeficiência felina (FIV) e vírus da leucemia felina (FeLV) são realizados na clínica.

A clínica possui um programa de gerenciamento online, que permite organizar as compras e vendas, histórico médico dos pacientes e permite acesso fácil aos prontuários, cuja utilização é autorizada somente a médicos veterinários e auxiliares financeiros/recepcionistas, mediante senha.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio na Clínica Veterinária Cia Bichos, foi recomendado o uso de jaleco ou pijama cirúrgico, calça comprida e sapato fechado, sem a necessidade de usar roupas brancas.

A rotina começava às 8:00 com os estagiários de Medicina Veterinária averiguando a situação dos animais internados, bem como os acessos venosos e, logo em seguida, medicando-os. Caso houvesse necessidade era feito novo cateterismo venoso. A limpeza das baias e o

fornecimento da alimentação aos animais eram realizadas por uma auxiliar de veterinária, visto que a prioridade do estagiário era a medicação dos animais no horário correto.

Após seguir essa rotina os estagiários estavam liberados para acompanhar as consultas matutinas. O estagiário encaminhava o tutor e seu animal a um dos consultórios disponíveis para consulta, realizada pelo Médico Veterinário e ficava aguardando caso precisasse realizar alguma contenção física no paciente, ou mesmo acessar algum item essencial para consulta. A sequência da consulta se baseava numa conversa prévia com o tutor para averiguar a queixa principal, e logo em seguida, o animal era examinado na mesa pelo Médico Veterinário, e caso houvesse necessidade de realizar alguma coleta, o paciente era encaminhado até o ambulatório pelo estagiário, que poderia realizar algumas punções venosas. Nos casos de exames de imagem, o animal era encaminhado para o internamento para aguardar o responsável para realização do procedimento.

Durante a tarde eram realizados os procedimentos odontológicos e cirurgias em geral juntamente com consultas. Quanto aos procedimentos odontológicos, que se baseava em remoção de cálculo dentário, poderiam ser realizadas pelo estagiário, munidos de máscara e luvas de procedimento não estéril, acompanhado de um anestesista, salvo quando o animal apresentava algum risco anestésico e o Médico Veterinário assumia o procedimento com o estagiário aferindo os parâmetros do paciente.

A preparação do animal para a cirurgia era realizada pelo estagiário, sob supervisão da auxiliar de veterinária ou mesmo o médico veterinário, cabendo ao estagiário a função de conter o animal, realizar o cateterismo venoso ou mesmo a tricotomia da área a ser operada. A medicação pré-anestésica era administrada pelo médico veterinário antes ou depois de realizar toda a preparação do animal, dependendo do temperamento do paciente.

Ao adentrar no centro cirúrgico era imprescindível o uso de touca e máscara descartáveis, as quais eram cedidas pela clínica. Com o paciente devidamente preparado, o anestesista realizava a intubação do paciente, cabendo aos estagiários a responsabilidade de auxiliá-lo nessa manobra, tendo algumas vezes a oportunidade de inverter o papel com o médico veterinário anestesista.

Após intubar o paciente, era feita a assepsia pré cirúrgica do local a ser operado e realizada abertura dos aventais, campos e materiais cirúrgicos estéreis. O estagiário tinha a oportunidade de auxiliar o cirurgião e, em alguns casos, assumir o lugar reservado a ele, sob

supervisão constante do médico veterinário. Ao final do procedimento cabia ao estagiário realizar o curativo da ferida cirúrgica, utilizando-se água oxigenada, tintura de Benjoim, gaze e micropore.

O anestesista ficava responsável pela monitoração do animal no pós-operatório, juntamente com a administração da medicação necessária, que se baseava em analgésico, anti-inflamatório e antibiótico. Cabia ao estagiário fornecer algum tipo de suporte, sendo para obter o medicamento, calcular a dose, aquecer bolsas de água quente ou aguardar junto ao animal até a completa recuperação.

3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio curricular obrigatório foi possível acompanhar a casuística clínica e cirúrgica do local. No período de 07 de janeiro a 31 de maio de 2019 foram acompanhados 162 casos clínicos, incluindo consultas com clínico geral, consultas para imunizações, retornos e casos acompanhados exclusivamente no internamento. Os procedimentos cirúrgicos totalizaram em 68. Também foi possível acompanhar 1 quimioterapia e 1 auto-hemoterapia, todos descritos na Tabela 1.

O procedimento de quimioterapia foi realizado em um cão macho, da raça Pit Bull, de 12 anos, diagnosticado com mastocitoma de alto grau, sugestivo de grau III. O protocolo utilizado foi de sulfato de vimblastina, na dose de $2\text{mg}/\text{m}^2$, resultando no volume final de 1,82 mL, injetados num frasco de solução de NaCl 0,9% de 250 mL e deixado fluir lentamente para o animal, com monitoração constante dos seus parâmetros vitais. O cateterismo venoso foi realizado pelo médico veterinário e realizados os testes confirmatórios para comprovar se o cateter realmente estava na veia do animal, já que o extravasamento da substância pelo tecido subcutâneo acarreta sérios problemas. Após o término da sessão quimioterápica, o cão foi mantido em observação por 30 minutos e logo após encaminhado para o internamento.

Outro procedimento acompanhado foi de auto-hemoterapia em um cão fêmea, da raça Buldogue Francês de 9 meses, diagnosticada com Papiloma Exofítico Inflamado. Os nódulos na boca e língua foram retirados cirurgicamente e, após a confirmação do diagnóstico, os proprietários optaram pela realização de auto-hemoterapia. O procedimento baseou-se em coletar 5 mL de sangue do animal retirados da jugular e aplicar o volume pela via subcutânea entre as escápulas do paciente.

Tabela 1. Casuística de todas as atividades acompanhadas no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Atividades acompanhadas	Total	Frequência
Procedimentos cirúrgicos	68	30,2%
Consultas imunizações	65	28,9%
Internamento	48	21,3%
Consultas clínico geral	32	14,2%
Retornos	10	4,4%
Auto-hemoterapia	1	0,4%
Quimioterapia	1	0,4%
Total de atividades acompanhadas	225	100%

Dos animais acompanhados, 188 eram cães (83,6%), sendo 111 fêmeas (59%) e 77 machos (41%), 36 gatos (16%), sendo 18 fêmeas (50%) e 18 machos (50%), e 1 coelho fêmea, como observado na Tabela 2.

Tabela 2. Casuística de animais atendidos de acordo com espécie e sexo acompanhada no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sexo	Fêmea	Macho	Total	Frequência
Cão	111	77	188	83,6%
Gato	18	18	36	16,0%
Coelho	1	0	1	0,4%
Total de animais	130	95	225	100,0%

3.1 CASOS CLÍNICOS ACOMPANHADOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA CIA BICHOS

Um dos principais procedimentos realizados no local foi a aplicação de protocolos vacinais em cães e gatos, essencial para proteção do animal. Na Tabela 3 observa-se quais foram as vacinas administradas durante o período de estágio curricular obrigatório.

A maior procura durante o período de estágio foi pela V10 (*Vanguard Plus*®), uma vacina importada polivalente que protege o animal contra cinomose canina (CD), hepatite infecciosa canina (IHC), causada pelo Adenovírus canino Tipo 1 (CAV-1), doença respiratória, causada pelo Adenovírus canino Tipo 2 (CAV-2), parainfluenza canina, causada pelo vírus da Parainfluenza (CPI), enterite, causada pelo Coronavírus canino (CCV) e Parvovírus canino (CPV) e, por último, contra leptospiroses, causadas pela *Leptospira canicola*, *Leptospira grippotyphosa*, *Leptospira icterohaemorrhagiae* e *Leptospira pomona* (ZOETIS, 2019). Os proprietários procuravam a clínica para iniciar o protocolo vacinal a partir da 6ª semana de vida do cão, para reforço mensal ou anual. Outra procura foi pela vacina da raiva importada, administrada tanto em cães como em gatos. A vacina de raiva era aplicada em animais após o terceiro mês de vida, com reforço anual.

A V8 (*Vanguard*® HTLP 5/CV-L) é uma vacina polivalente importada que protege o cão contra praticamente todas as doenças mencionadas acima. O que diferencia da V10 é a ausência de duas cepas de leptospiroses (*Leptospira grippotyphosa* e *Leptospira pomona*) (ZOETIS, 2019). A V4 (Felocell CRV®-C) é uma vacina polivalente importada que protege o gato contra Rinotraqueíte Viral Felina (FVR), Calicivirose Felina (FCV), Panleucopenia Felina (FPL) e Clamidiose dos felinos (*Chlamydia psittaci*) (ZOETIS, 2019). O protocolo vacinal em filhotes iniciava a partir da nona semana de vida, e seguiam-se mais duas doses, a serem repetidas com 30 dias de intervalo uma da outra. A revacinação era realizada anualmente.

Não houve muita procura pela vacina contra giardíase, talvez pelo fato do desconhecimento do proprietário da existência do produto. A vacina protege o cão do agente *Giardia lambia*, reduzindo a incidência, severidade e duração da eliminação do cisto. O protocolo pode ser iniciado a partir da oitava semana de vida do cão, com reforço na segunda ou quarta semana depois da primeira, com reforço anual (ZOETIS, 2019). Outra vacina que não teve muita procura foi a Bronchi, responsável pela prevenção da tosse dos canis (*Bordetella bronchiseptica*). A vacinação iniciava a partir da terceira ou quarta semana de vida do cão, com dose de reforço em um intervalo de duas ou quatro semanas. A revacinação é realizada anualmente (ZOETIS, 2019).

Tabela 3. Vacinas administradas no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Vacinas administradas	Cão	Gato	Total	Frequência
V10	25	0	25	38,5%
Raiva	16	1	17	26,2%
V8	8	0	8	12,3%
V4	0	8	8	12,3%
Giárdia	5	0	5	7,7%
Bronchi	2	0	2	3,1%
Total de vacinas	56	9	65	100,0%

Em relação a rotina da clínica, isto é, consultas com clínica geral, retornos e internamentos, somaram-se 97 casos clínicos, com acometimento de diversos sistemas orgânicos, como observados na Tabela 4. Alguns animais tiveram mais de um sistema acometido.

Tabela 4. Relação de casos clínicos acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sistemas ou áreas	Total	Frequência
Sistema tegumentar	36	37,1%
Sistema digestório	20	20,6%
Sistema urinário	10	10,3%
Sistema musculoesquelético	8	8,2%
Oncologia clínica	4	4,1%
Sistema visual	4	4,1%
Sistema nervoso	4	4,1%
Sistema endócrino/metabólico	3	3,1%
Sistema hemolinfopoiético	3	3,1%
Consulta para orientações gerais	2	2,1%
Sistema cardiovascular	1	1,0%
Sistema respiratório	1	1,0%
Sistema reprodutor	1	1,0%
Total casos	97	100%

Na Tabela 4 observa-se que o maior número de casos se relacionou ao sistema tegumentar, ocupando 37,1% de toda a frequência. Na Tabela 5 observa-se esse número elevado devido à alta ocorrência de miíases e dermatobioses, sendo as altas temperaturas da estação de verão e outono as responsáveis por essa prevalência. Miíase é a invasão de larvas de dípteros em alguma cavidade ou tecido, podendo o local estar íntegro ou não. A grande maioria dos casos foram acompanhados no internamento, e previamente à limpeza da ferida era administrado Nitenpiram. Apesar de ser um pulicida, de acordo com estudo realizado, também funciona como larvicida em miíases (MACHADO; RODRIGUES, 2002).

As feridas (Tabela 5) também representaram uma importante ocorrência da área clínica, causadas, muitas vezes, por brigas ou atropelamentos. Essas feridas chegaram infectadas, porém sem a presença de miíases. Assim, somente eram realizadas a tricotomia e

limpeza da lesão, para liberar o animal com a devida prescrição de antibiótico, anti-inflamatório e analgésico.

Tabela 5. Casos clínicos referentes ao sistema tegumentar acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sistema tegumentar	Cão	Gato	Total	Frequência
Miíase	10	1	11	30,6%
Ferida	6	0	6	16,7%
Dermatobiose	4	0	4	11,1%
Dermatite fúngica	3	1	4	11,1%
Dermatite úmida	2	0	2	5,6%
Otite	2	0	2	5,6%
Sarna otodécica	1	1	2	5,6%
Enfisema subcutâneo	1	0	1	2,8%
Dermatite alérgica	1	0	1	2,8%
Otohematoma	1	0	1	2,8%
Abcesso	1	0	1	2,8%
Adenite sebácea	1	0	1	2,8%
Total de casos acompanhados	33	3	36	100,0%

Com relação ao sistema digestório, as gastroenterites prevaleceram, principalmente as causadas por parvovirose, como observadas na Tabela 6. O grande responsável por esse número elevado foi o acometimento de 6 filhotes de duas ninhadas de Spitz Alemão. Os animais apresentavam êmese, diarreia sanguinolenta, anorexia e apatia, estando de acordo com os sinais clínicos observados por Nelson e Couto (2015). O diagnóstico foi obtido através de teste rápido de Parvo/Corona da Alere™, que detecta antígenos de Parvovirose e Coronavirose em amostras fecais do animal. Todos receberam tratamento de suporte, que se baseou em fluidoterapia intravenosa para reposição de eletrólitos, associada com antibioticoterapia de acordo com o estabelecido por Nelson e Couto (2015), além de receberem antieméticos e polivitamínicos.

Um caso que chamou a atenção foi de um cão fêmea que chegou com sangramento oral. Devido ao comportamento agressivo do animal foi necessário sedá-lo para examiná-lo, momento em que se constatou a presença de ulcerações pela língua. Foi realizada citologia, em

que se detectou a presença de uma inflamação neutrofílica séptica. Proprietários negaram-se a realizar qualquer outro exame adicional, sendo apenas prescrito clindamicina.

Tabela 6. Casos clínicos referentes ao sistema digestório acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sistema digestório	Cão	Gato	Total	Frequência
Gastroenterite por Parvovirose	9	0	9	45,0%
Gastroenterite alimentar	2	1	3	15,0%
Enteropatia crônica	3	0	3	15,0%
Colite	2	0	2	10,0%
Pancreatite	2	0	2	10,0%
Lesão ulcerada na língua	1	0	1	5,0%
Total de casos acompanhados	19	1	20	100,0%

A Síndrome de Pandora foi responsável pelo grande número de casos do sistema urinário, como observado na tabela 7. Do total de 7 casos, 3 ocorreram na forma não obstrutiva e 4 na forma obstrutiva. Atualmente, a Síndrome de Pandora abrange sinais comuns do trato urinário inferior felino sem uma causa determinada, e que pode ser recorrente. Os felinos vieram com histórico de contado com algum agente estressor – como, por exemplo, viagens, mudanças ou entrada de um novo animal no ambiente. Os gatos obstruídos eram machos, possuíam queixa de disúria, vocalização, ato de lambar a genitália e, ao exame físico, apresentaram-se com bexiga repleta à palpação abdominal e pênis congesto. Após a consulta, passaram por procedimento de desobstrução, que incluíram passagem de cateter ou sonda *Tom cat*, ordenha do pênis, compressão vesical e lavagem do trato urinário inferior (CHEW et al., 2011; BUFFINGTON et al., 2014).

A Síndrome de Pandora pode ou não acarretar em obstrução, observada em três casos, sendo uma fêmea, com queixa de hematúria, periúria, vocalização durante a micção e, à palpação abdominal, a bexiga estava vazia. A grande ocorrência de obstruções em gatos machos ocorre devido a uretra ser relativamente longa e estreita, comparada com fêmeas, que é mais curta e dilatada (SEGEV et al., 2011).

Tabela 7. Casos clínicos referentes ao sistema urinário acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sistema urinário	Cão	Gato	Total	Frequência
Síndrome de Pandora	0	7	7	70,0%
Doença renal crônica	2	1	3	30,0%
Total de casos acompanhados	2	8	10	100,0%

No sistema musculoesquelético, as fraturas foram responsáveis pelo maior número de casos, observados na Tabela 8. Foram ocasionadas por traumas diversos, como atropelamentos automobilísticos, cadeira de rodas motorizada, quedas de altura considerável e projétil. Esses animais fraturados não passaram por procedimentos cirúrgicos, pois os proprietários não tinham condições de arcar com tal procedimento e optaram pelo tratamento conservador, que se baseou em imobilização do local, administração de analgésico e anti-inflamatório (BRINKER et al., 2016).

Tabela 8. Casos clínicos referentes ao sistema musculoesquelético acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sistema musculoesquelético	Cão	Gato	Total	Frequência
Fratura de rádio e ulna	2	1	3	37,5%
Fratura de fêmur	0	1	1	12,5%
Fratura L7	1	0	1	12,5%
Espondilose	1	0	1	12,5%
Rompimento parcial de LCC*	1	0	1	12,5%
Rompimento total de LCC*	1	0	1	12,5%
Total de casos	6	2	8	100,0%

*Ligamento Cruzado Cranial

Na área da oncologia clínica foram acompanhados 4 casos. Um canino fêmea chegou com um nódulo próximo ao cotovelo, com a presença de miíases, e realizou-se a retirada do nódulo e larvas. Um felino fêmea com aumento de volume abdominal, e após realização de ultrassonografia diagnosticou-se neoplasia hepática. Um canino macho apresentou um nódulo na região escrotal e foi encaminhado para procedimento cirúrgico, e por fim, um canino macho apresentou nódulos na base da cauda e, de acordo com as características citológicas, constatou-se ser sugestivo de adenoma perianal.

No sistema visual, a conjuntivite, de acordo de Amor (2014), caracterizada por quemose, hiperemia da conjuntiva e corrimento ocular, foi o caso que se destacou, como observado na Tabela 9. Um dos casos envolveu um filhote, em que suspeitou-se de cinomose, porém, o tutor negou-se a realizar qualquer outro tipo de exame diagnóstico.

Tabela 9. Casos clínicos referentes ao sistema visual acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sistema visual	Cão	Gato	Total	Frequência
Conjuntivite	2	0	2	50,0%
Blefarite	1	0	1	25,0%
Ceratite ulcerativa	1	0	1	25,0%
Total de casos	4	0	4	100,0%

No sistema nervoso foram acompanhados casos de convulsão, epilepsia e de traumatismo crânio-encefálico (TCE), observados na Tabela 10. O caso de convulsão foi de um felino fêmea com histórico de sialorreia e caminhar alterado. Após o médico veterinário observar o vídeo gravado pela proprietária, constatou-se tratar de um episódio de convulsão focal. Realizou-se hemograma e bioquímica sérica para descartar causas extra sistema nervoso central (SNC), os quais se apresentaram sem nenhuma alteração. Recomendou-se tomografia computadorizada, porém a proprietária não tinha condições financeiras, - sendo assim, foi prescrito Fenobarbital, na dose de 3mg/Kg, duas vezes ao dia. O animal retornou e a proprietária relatou não observar mais nenhum episódio de convulsão, porém a gata estava menos ativa e sonolenta. A dose de fenobarbital foi reduzida para 2mg/Kg.

O caso de epilepsia, caracterizado, conforme Nelson e Couto (2015), por crises convulsivas recorrentes, foi atendida em um retorno. O animal vinha sendo tratado para

epilepsia há 4 anos com fenobarbital. Os proprietários relataram aumento das crises convulsivas, mesmo com administração do medicamento. O médico veterinário constatou que o cão teve um aumento considerável de peso, sendo assim, antes de mudar a dose do medicamento, prescreveu uma dieta, para, posteriormente, se necessário, ajustar a dose do Fenobarbital.

Um do TCE foi devido a um cão de grande porte morder a cabeça de um cão da raça Pinscher. O outro caso foi em decorrência de um atropelamento. Ambos os animais chegaram em choque, sendo imediatamente realizados procedimentos de estabilização, que incluíram manutenção da volemia, oxigenação e administração de manitol (BRANCO, 2011). Ambos os pacientes tiveram uma ótima recuperação.

Tabela 10. Casos clínicos referentes ao sistema nervoso acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sistema nervoso	Cão	Gato	Total	Frequência
Convulsão a esclarecer	0	1	1	25,0%
Epilepsia	1	0	1	25,0%
TCE*	2	0	2	50,0%
Total de casos	3	1	4	100,0%

*Traumatismo crânio-encefálico.

No sistema endócrino e metabólico, os casos foram variados e únicos. O primeiro caso foi um retorno de um canino fêmea em tratamento para hipotireoidismo. A paciente fazia uso de levotiroxina há 2 meses, mas, por alguns dias, os proprietários deixaram de administrar o medicamento ao cão, o qual demonstrou apatia, sinais de dor abdominal e vômito. Ao exame físico o animal se encontrava alerta, com discreta dor abdominal e presença de gases. Solicitou-se então hemograma e perfil bioquímico para acompanhamento, além de ultrassonografia abdominal para avaliação de fígado e pâncreas. No hemograma não houve nada digno de nota e o perfil bioquímico demonstrou aumento de ALT, colesterol, ureia e triglicérides. No US evidenciou-se hepatomegalia, indícios de nefropatia crônica e hiperplasia bilateral das adrenais.

Como prescrição, o médico veterinário reforçou a necessidade da retomada do tratamento com levotiroxina e adicionou o tratamento com ácido ursodesoxicólico.

O segundo caso foi um felino macho com histórico de poliúria, polidipsia, polifagia e postura de andar na superfície plantar, que conforme Rand (2012) são característicos de Diabetes Melito. Após mensurada a glicose sérica com o glicosímetro e obtido como resultado valor acima de 500 mg/dL solicitou-se hemograma, o qual mostrou nada digno de nota e perfil bioquímico sério para dosagem de glicose e frutossamina, onde ambos os valores se apresentavam elevados, de acordo com os valores de referência. Foi iniciado tratamento com insulina glargina, ração terapêutica para gatos diabéticos e ajustada a dose de insulina conforme o animal respondia ao tratamento.

O terceiro caso envolveu um canino fêmea com sinais típicos de hipocalcemia puerperal. O animal recentemente tinha parido 5 filhotes e chegou à clínica com hipertermia e mioclonia intensa, como também observado por Pereira (2019). Após a administração de fluidoterapia intravenosa, antipirético e gluconato de cálcio, a paciente começou a apresentar melhoras do quadro clínico.

Em relação ao sistema hemolinfopoiético, houve 3 casos acompanhados. O primeiro caso foi de hiperplasia linfoide, caracterizado por aumento benigno de tecido linfoide causado por algum estímulo antigênico, confirmado através de exame citológico de um nódulo subcutâneo na região maxilar direita. O animal deste caso era um filhote – que, ao exame físico, encontrava-se alerta e com demais parâmetros dentro dos padrões da normalidade (UFRGS, 2015).

O segundo caso foi uma suspeita de anemia hemolítica imunomediada de um canino fêmea com histórico de êmese, hematoquesia e anorexia. Ao exame físico, notaram-se mucosas hipocoradas e dor à palpação abdominal. Solicitou-se hemograma e bioquímica sérica, onde se constatou anemia normocítica normocrômica, neutrofilia sem desvio a esquerda, plasma hemolisado, presença de macroaglutinação, anisocitose e policromasia, 12% de metarrubricitos, corpúsculos de *Howell-Jolly*, ureia sérica elevada. Não foi possível avaliar a concentração sérica de creatinina devido ao soro estar hemolisado. O animal passou por transfusão sanguínea, antibioticoterapia e terapia imunossupressora, havendo melhoras do quadro clínico (TIZARD, 2014).

O terceiro caso envolvendo o sistema hemolinfopoiético foi uma suspeita de Erliquiose, onde o canino macho foi atendido com histórico de apatia e dor abdominal e região lombar. O paciente advinha de região rural e os proprietários notaram algumas vezes a presença

de carrapatos sobre o animal. Realizou-se hemograma e perfil bioquímico, onde se anemia normocítica normocrômica, neutrofilia sem desvio à esquerda, leucopenia, monocitose, trombocitopenia, presença de anisocitose, policromasia, macroplaquetas, linfócitos reativos e aumento de creatinina sérica. Realizou-se tratamento com doxiciclina durante 20 dias, havendo melhora do quadro clínico (NELSON; COUTO, 2015).

Dois proprietários procuraram a clínica com o intuito de realizar a primeira consulta dos seus cães, tendo em mente a busca por informações essenciais de criação dos animais. Foram abordados diversos assuntos, como início de protocolo vacinal, vermifugação, comportamento, alimentação, castração, entre outros.

Um animal foi atendido com suspeita inicial de pneumonia, por apresentar episódios de tosse e dispneia. Ao exame físico, o animal apresentava-se alerta, na auscultação cardíaca as bulhas se encontravam normocinéticas e na auscultação pulmonar verificou-se crepitação e ruídos sugestivos de conteúdo líquido. Foi solicitado hemograma e perfil bioquímico, cujos resultados demonstraram a presença de filarídeos e nada digno de nota, respectivamente. Foi então realizado um ensaio imunoenzimático que confirmou a presença de *Dirofilaria immitis*. Como tratamento, foi prescrito imidacloprida + moxidectina, doxiciclina e omeprazol.

Um animal apresentou traqueobronquite infecciosa canina, com histórico de há dois dias, após ir ao *pet shop*, apresentar tosse seca, não produtiva, mímica de vômito e eventual regurgitação de secreção espumosa após crises intensas. No exame físico houve aumento do reflexo de tosse e na ausculta nada digno de nota, também observados por Nelson e Couto (2015). Foi prescrito expectorante, antibiótico e anti-inflamatório esteroidal.

Por último, foi atendido um canino fêmea com histórico de ter copulado com um cão maior que ela. Foi então realizada ultrassonografia e se constatou pelo menos 5 fetos viáveis com previsão de nascimento a qualquer momento, não sendo descartada a possibilidade de cesárea. A proprietária levou o animal para casa e não retornou.

3.2 CASOS CIRÚRGICOS ACOMPANHADOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA CIA BICHOS

Durante o estágio curricular supervisionado na Clínica Cia Bichos, entre os dias 07 de janeiro a 31 de maio de 2019, foi possível acompanhar 68 casos cirúrgicos, englobando os

sistemas reprodutor, musculoesquelético, tegumentar, urinário, gastrointestinal e as áreas da oncologia e odontologia (Tabela 10).

Tabela 11. Relação de casos cirúrgicos de acordo com sistemas ou áreas acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sistemas orgânicos ou áreas	Total	Frequência
Sistema reprodutor	27	39,7%
Odontologia	20	29,4%
Oncologia	9	13,2%
Musculoesquelético	6	8,8%
Sistema tegumentar	2	2,9%
Sistema gastrointestinal	2	2,9%
Sistema urinário	2	2,9%
Total	68	100%

O principal sistema acometido foi o reprodutor, conforme observado na Tabela 11, responsável por 39,7% da casuística cirúrgica, em grande parte, devido às ovário-histerectomias (OVH) eletivas, observada na Tabela 12. As cirurgias de esterilizações de fêmeas são referidas na literatura como as mais realizadas, em virtude de controle de natalidade, prevenção de partos distócicos, neoplasias mamárias, afecções uterinas, ovarianas, entre outras (QUESSADA et al., 2009).

Na Tabela 12 observa-se que a realização de orquiectomias apresentou um número considerável de procedimentos, sabendo-se que elas são indicadas a cães e gatos após atingirem a maturidade sexual, objetivando comportamentos e coberturas indesejáveis e, agressividade (OLIVEIRA, 2013).

A ovário-histerectomia terapêuticas foram em decorrência de piometra aberta, caracterizada foram em decorrência de piometra aberta, caracterizada por uma inflamação bacteriana uterina com extravasamento de conteúdo purulento (OLIVEIRA, 2007). A patogênese em gatas, cadelas e coelhas se assemelham, porém em gatas e coelhas é menos prevalente, pelo fato de a ovulação ser induzida pelo coito nestas espécies, evidenciado pelo

acompanhamento de apenas um caso em cada uma em cinco meses de estágio (EPCC, 2011; NASCIMENTO et al., 2013).

Tabela 12. Casos cirúrgicos referentes ao sistema reprodutor acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sistema reprodutor	Cão	Gato	Coelho	Total	Frequência
OVH eletiva	10	2	0	12	44,4%
Orquiectomia eletiva	9	2	0	11	40,7%
OVH terapêutica	2	1	1	4	14,8%
Total de casos	21	5	1	27	100,0%

Outra casuística significativa foi de procedimentos de remoção de cálculo dentário, responsável por 29,4% dos casos, realizando-se, quando necessário a exodontia. Os animais passavam por uma consulta prévia para avaliação do grau de cálculo dentário e, se necessário, iniciavam tratamento com antibioticoterapia antes do procedimento. Os procedimentos de remoção de cálculo dentário se destacaram em virtude da prevenção ou tratamento da doença periodontal, incluindo gengivites e periodontites. A doença periodontal oferece sérios riscos para o animal, pois além de acometer o tecido dental em si ela proporciona o desenvolvimento de doenças sistêmicas, com glomerulonefrite, hepatite, poliartrite e endocardite bacteriana (GARCIA et al., 2008).

A casuística oncológica correspondeu a 13,2% dos casos (Tabela 11), em que o total de casos oncológicos podem ser observados na Tabela 13. Entre os casos, cinco foram de nodulectomia, em que em apenas um não foi possível o diagnóstico histopatológico, os demais tendo sido diagnosticados de acordo com a Tabela 14. Na sequência, foram acompanhadas duas mastectomias, ambas unilaterais radicais, sendo uma de acordo com a histopatologia confirmado como carcinoma em tumor misto mamário. Houve também a exérese de uma neoplasia torácica (Fibrossarcoma) e uma neoplasia de membro torácico (Carcinoma Basal Sólido).

Tabela 13. Casos oncológicos cirúrgicos acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Oncologia cirúrgica	Cão	Gato	Total	Frequência
Nodulectomia	5	0	5	55,6%
Mastectomia	2	0	2	22,2%
Exérese neoplasia torácica	1	0	1	11,1%
Exérese neoplasia membro torácico	0	1	1	11,1%
Total de casos	8	1	9	100,0%

Tabela 14. Resultado histopatológico de nódulos cutâneos acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Resultado histopatológico de nódulos cutâneos	Total
Melanocitoma composto	1
Adenocarcinoma apócrino complexo	1
Epitelioma meilboniano	1
Adenoma Perianal	1
Total	4

Na Tabela 15 estão descritas as cirurgias acompanhadas no sistema musculoesquelético, sendo em sua totalidade compostas por cirurgias ortopédicas. A osteossíntese do fêmur foi realizada em um gato que fraturou o membro de forma desconhecida. A osteossíntese do tarso foi em uma cadela que sofreu a fratura em decorrência do medo causado por fogos de artifício e acabou comprimido seu pé no portão. As técnicas de transposição da tuberosidade tibial e embricamento do retináculo lateral foram aplicadas para correção de luxação medial de patela. A colocefalectomia foi realizada em um cão para tratamento de displasia coxofemoral. Por último, a amputação de dígito foi necessária devido ao crescimento de uma massa na região, porém não foi realizado exame histopatológico.

Tabela 15. Casos cirúrgicos referentes ao sistema musculoesquelético acompanhados no período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cia Bichos entre 7 de janeiro a 31 de maio de 2019, Joinville, SC.

Sistema musculoesquelético	Cão	Gato	Total	Frequência
Osteossíntese de fêmur (<i>Tie-in</i>)	0	1	1	16,7%
Osteossíntese de tarso (FEL*)	1	0	1	16,7%
Transposição da tuberosidade tibial	1	0	1	16,7%
Embricamento do retináculo lateral	1	0	1	16,7%
Colocefalectomia	1	0	1	16,7%
Amputação de dígito	1	0	1	16,7%
Total de casos	5	1	6	100,0%

*FEL: Fixador externo linear.

Dentro do sistema tegumentar foram acompanhados 2 casos. A cirurgia de otohematoma foi necessária para drenar todo o conteúdo de sangue acumulado, devido a um trauma, e após tratamento clínico sem sucesso, o procedimento foi necessário. Outra cirurgia foi com a finalidade de avivar uma borda de ferida de um felino que estava apresentando dificuldade de cicatrização.

Foram acompanhadas duas cirurgias no sistema gastrointestinal, sendo uma gastrotomia em decorrência de repleção gástrica de um cão com histórico de comer camarão em excesso e ter apresentado redução de peristaltismo. Outra cirurgia foi uma enterotomia devido à presença de corpo estranho em um cão.

Por último, foram acompanhados dois procedimentos cirúrgicos no sistema urinário, em que ambos os procedimentos foram de cistotomia em decorrência de urolitíases. De acordo com análise física e química dos cálculos, um caso foi conclusivo para presença de carbonato, magnésio, amônio, fosfato e fosfato de magnésio e o outro caso foi conclusivo para presença de carbonato e oxalato de cálcio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio curricular em apenas um local serviu para adquirir a confiança de toda equipe na realização das atividades, tendo maior autonomia e oportunidades de realizar procedimentos mais complexos. A Clínica Veterinária Cia Bichos fica localizada em um bairro nobre da cidade de Joinville, Santa Catarina, sendo responsável por elucidar grande parte dos diagnósticos e realizar tratamento adequado. No entanto, a clínica é frequentada por pessoas de diversas classes socio-econômicas, e esteve disposta a adequar os procedimentos, de acordo com a situação financeira do proprietário, motivo esse que, levou um grande número de casos a serem tratados sem um diagnóstico conclusivo.

O estágio curricular supervisionado é de suma importância para o aluno, pois é o momento que se coloca em prática toda a aprendizagem absorvida durante a graduação. É o momento oportuno de preparo para o mercado de trabalho focado na área de afinidade do acadêmico, que neste caso foi de clínica e cirurgia de pequenos animais.

Toda a equipe, da senhora da limpeza ao médico veterinário da clínica onde o estágio foi realizado contribuiu para um aprendizado proveitoso, e isso foi fundamental para o crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. L. de. **Técnicas cirúrgicas de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- AMOR, D. M. P. **Etiologia das Conjuntivites Felinas e Abordagem ao seu Diagnóstico**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.
- BUFFINGTON, C. A. T.; WESTROPP, J. L.; CHEW, D. J. From FUS to Pandora syndrome: Where are we, how did we get here, and where to now? **Journal of Feline Medicine and Surgery**. p. 385-394. maio. 2014.
- BRINKER, W. O.; PIERMATTEI, D.; FLO, G. **Handbook of Small Animal Orthopedics and Fracture Repair**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2016. 880 p.
- CHEW, D. J.; DIBARTOLA, S. P.; SCHENCK, P. **Canine and Feline Nephrology and Urology**. 2. ed. Elsevier Saunders: Missouri, 2011. 526 p
- GARCIA, C. Z.; JÚNIOR, J. M. F.; ALMEIDA, M. F.; SIMAS, R. C.; GIMENEZ, T. F.; BERMEJO, V. J. Doença Periodontal em Cães. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 11, n. 4, p.1-6, jul. 2008. Semestral. Disponível em: <faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/.../TMeJRktdtZbzHC_2013-6-14-10-11-31.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- MACHADO, M. L. S.; RODRIGUES, E. M. P. Emprego do Nitenpyram como larvicida em miíase caninas por *Cochliomyia hominivorax*. **Acta Scientiae Veterinariae**. Porto Alegre, p. 59-62. mar. 2002.
- NASCIMENTO, P. S.; CHAVES, M. S.; GOMES, E. T.; FILHO, A. S. S.; BARTOLOMEU, C. C. **Complexo hiperplasia endometrial cística associado à piometra: relato de caso**. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1442-1.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2019.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1512 p
- OLVEIRA, K. S. Complexo hiperplasia endometrial cística. **Acta Scientiae Veterinariae**. Porto Alegre, p. 270-272. 2007.
- PEREIRA, C. O. **Hipocalcemia Puerperal em Cadela - Relato de Caso**. 2019. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

QUESSADA, A. M.; SOUSA, A. A. R.; COSTA, A. P. R.; SOUZA, A. A. S.; ROCHA, R. R. C. Comparação de técnicas de ovariosalpingohisterectomia em cadelas. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 3, n. 37, p.253-258, mar. 2009.

RAND, J. Diabete Melito em Gatos. In: MOONEY, C. T.; PETERSON, Mark E. **Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 207-226.

SEGEV, G.; LIVNE, H.; RANEN, E. Urethral obstruction in cats: Predisposing factors, clinical, clinicopathological characteristics and prognosis. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. p. 101-108. fev. 2011.

TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 551 p.

UFRGS (Porto Alegre) (Org.). **Hiperplasia**. 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/patologiageral/tag/hiperplasia-linfoide-folicular/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

ZOETIS. **Bronchi Guard**. 2019 Disponível em: https://www.zoetis.com.br/global-assets/private/bronchiguard_2.pdf. Acesso em: 27 jun. 2019.

ZOETIS. **Felocell CVR-C**. 2019. Disponível em: https://www.zoetis.com.br/global-assets/private/felocell-cvr-c_1.pdf. Acesso em: 27 jun. 2019.

ZOETIS. **GiardiaVax**. 2019. Disponível em: <https://www.zoetis.com.br/global-assets/private/giardiafax.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ZOETIS. **Vanguard HTLP 5/CV-L**. 2019. Disponível em: https://www.zoetis.com.br/global-assets/private/vanguard-htpl-5cv-l_1.pdf. Acesso em: 27 jun. 2019.

ZOETIS. **Vanguard Plus**. 2019. Disponível em: https://www.zoetis.com.br/global-assets/private/vanguard-plus_14179501.pdf. Acesso em: 09 jun. 2019.